



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LANKASTER ALMEIDA OLIVEIRA

ENSINO DE HISTÓRIA, HISTÓRIA DA PARAÍBA E IDENTIDADE: UMA REFLEXÃO
PELO OLHAR DO PROFESSOR.

CAMPINA GRANDE
2014

LANKASTER ALMEIDA OLIVEIRA

ENSINO DE HISTÓRIA, HISTÓRIA DA PARAÍBA E IDENTIDADE: UMA REFLEXÃO
PELO OLHAR DO PROFESSOR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de **Licenciatura Plena em
História** da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
Licenciado em História.

Orientador (a): Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva

CAMPINA GRANDE
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48e Oliveira, Lankaster Almeida
Ensino de história, história da Paraíba e identidade
[manuscrito] : uma reflexão pelo olhar do professor / Lankaster
Almeida Oliveira. - 2014.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva, Departamento
de História".

1. Ensino de História 2. História da Paraíba 3. Formação de
Identidade I. Título.

21. ed. CDD 372.89

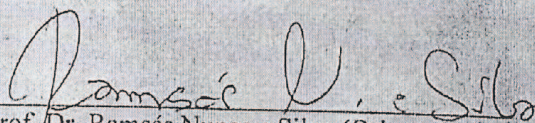
LANKASTER ALMEIDA OLIVEIRA

ENSINO DE HISTÓRIA, HISTÓRIA DA PARAÍBA E IDENTIDADE: UMA
REFLEXÃO PELO OLHAR DO PROFESSOR.

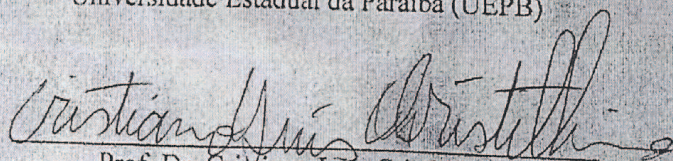
Artigo apresentado ao curso de
Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em História.

Aprovada em: 09/12/2014.

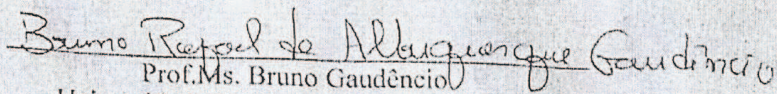
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Cristiano Luis Cristhillino
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Bruno Gaudêncio
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, Senhor e detentor de todo o conhecimento, que me concede o privilégio de concluir este curso, uma conquista que dedico a Ele.

Ao professor Ramsés Nunes que prontamente me aceitou como seu orientando e que também dedicou tempo para que esse trabalho fosse construído.

Aos meus familiares, em especial meus pais Jackson e Inaldete e minha irmã Laryssa, obrigado pelo total apoio durante esses quase cinco anos de graduação. Sem vocês esse sonho não seria possível.

Aos amigos que sempre buscaram saber como minha caminhada acadêmica estava sendo trilhada. Obrigado pela atenção e preocupação. Agradecer também a minha namorada, Maresa, pelo apoio e incentivo para estar aqui hoje.

Aos meus queridos professores e mestres, tanto do ensino básico como do Departamento de História da UEPB.

Aos funcionários deste Departamento, das copiadoras, em especial à Keine Diniz, amigo que muito me ajudou.

Por fim, aos colegas da turma de História 2010.1. Passamos por muita coisa, muitos ficaram pelo caminho, mas aos “onze bravos” concluintes dessa turma, meu muito obrigado pelo companheirismo e amizade durante esses anos. Ana Sonale, Maria Isabel, Lenice Souza, Daura Amália, Márcia Cristina, Sebastião Edclay, Roberta Araújo, João Félix, José Edson e Daniel Rafael, pessoas que lavarei para o resto da vida.

ENSINO DE HISTÓRIA, HISTÓRIA DA PARAÍBA E IDENTIDADE: UMA REFLEXÃO PELO OLHAR DO PROFESSOR.

Lankaster Almeida Oliveira¹

RESUMO

Entendendo que o ensino de história da Paraíba tem participação no processo de formação de identidade dos estudantes, este texto trás um debate reflexivo através do olhar dos professores sobre o uso dessa temática na rede pública de ensino do Estado, mais precisamente no município de Campina Grande - PB. Partindo da análise de questionários aplicados a professores de ensino fundamental II de quatro escolas estaduais da cidade e de regiões diferentes, essa análise será iniciada com uma reflexão sobre os dilemas encontrados no cotidiano escolar desses profissionais do magistério. Também será discutido sobre o ensino de história e história local/regional, meio pelo qual os alunos da rede estadual paraibana de ensino podem construir uma identidade enquanto cidadão paraibano. Pontuando dilemas e problemas para que essa temática seja implantada, também serão apontadas possíveis soluções. Por fim, essa análise será concluída com uma discussão sobre a história local e a formação de identidade a partir do ensino da história da Paraíba.

Palavras-Chave: Ensino de História. História local/regional. História da Paraíba. Identidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo debater o ensino de história da Paraíba na rede estadual de ensino na cidade de Campina Grande - PB através do olhar dos professores. Tal reflexão parte de questionários aplicados a professores de história do ensino fundamental de quatro escolas: Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Argemiro de Figueiredo; Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Escritor Virgnius da Gama e Melo; Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo; Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, onde os depoentes comentam sobre os dilemas no ensino de história no que diz respeito aos conteúdos escolhidos e a política que eles, a escola e o estado adotam para essa escolha. É importante registrar que os professores optaram por não identificarem-se. Dessa forma, serão indicados conforme o Quadro 1:

¹ Aluno do curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: lankalmeida@hotmail.com

QUADRO 1 – Identificação por letra alfabética dos professores participantes.

NOME	ESCOLA	TURMAS QUE LECIONA NA ESCOLA (FUNDAMENTAL)	ANO DE FORMAÇÃO	FORMAÇÃO
A	Argemiro de Figueiredo	6º; 7º; 9º	1997	Licenciatura
B	Virgínius da Gama e Melo	6º; 8º; 9º	2002	Licenciatura
C	Assis Chateaubriand	7º; 9º	1990	Licenciatura
D	Monte Carmelo	8º; 9º	2010	Licenciatura

Posteriormente os professores participantes da pesquisa comentam sobre os métodos de ensino e aprendizagem que são aplicados em suas aulas. Levando em consideração as novas linguagens de ensino que surgem no cenário educacional, como cinema, música, teatro, fotografia, literatura, jogos, quadrinho, *games*, *sites*, *blogs* e outros recursos digitais, os professores discorrem brevemente sobre o uso desses métodos de ensino, comparando a formação dos que já atuam há muitos anos no ensino fundamental e dos novos professores.

Em um segundo momento, será discutido o ensino da história regional/local nas salas de aula do ensino básico. Devido a um longo processo de mudanças pelo qual o ensino de história no Brasil passou e que muitas vezes serviu a interesses políticos na formação de uma identidade nacional uniforme, novas temáticas começam a ganhar espaço na historiografia e mais tarde nas salas de aula do ensino básico. Uma dessas novas possibilidades é o estudo da história local/regional, uma vez que acreditar na homogeneidade de uma tradição histórica e cultural no Brasil é inconcebível.

Por fim, será enfatizado sobre o que os professores atuantes no ensino fundamental entendem sobre ensino de história da Paraíba, sobre a participação desse ensino na formação intelectual e de identidade dos seus alunos e sobre as viabilidades e inviabilidades da implantação desses estudos regionais/locais em suas aulas e no planejamento do ano letivo.

Tendo por base os casos do estado de Santa Catarina e Leopoldina (MG), tentar-se-á mostrar a necessidade de uma política para o ensino da história regional/local na rede de ensino público da Paraíba como um importante aliado, de modo a fazer com que a história da Paraíba tenha oficialmente espaço na educação básica e seja mais próximo e compreensível aos educandos.

DILEMAS ATUAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Quando pensamos em educação básica no Brasil, logo nos vem à mente uma lista de problemas que essa fase da educação enfrentou e enfrenta. A precarização é o mais gritante

desses problemas, que se estende desde a falta de estrutura física até a evasão escolar, passando por problemáticas como a formação dos professores, a falta de material didático, a não valorização do espaço da escola, a falta de investimentos de todos os tipos por parte dos governantes e a desvalorização dos professores em todos os níveis básicos.

Essa realidade tem afetado o processo de ensino e aprendizado, o que resulta em uma educação deficiente que não atende as expectativas que se espera do ensino básico como, por exemplo, a alfabetização e a formação intelectual e cidadã dos alunos. No contexto regional não é diferente. A Paraíba tem enfrentado problemas que se assemelham aos dos demais estados do Brasil.

Pensando mais especificamente sobre o ensino de história, pode-se identificar sérios problemas enfrentados atualmente por professores e educandos no processo de ensino e aprendizagem da história. Tomando por base questionários aplicados a professores de quatro escolas estaduais do município de Campina Grande – PB, serão discutidos dilemas do ensino de história, do ensino de história local/regional e da história da Paraíba no processo de formação de identidade dos alunos da rede pública de ensino.

Dentre tantos dilemas relacionados ao ensino de história, são discutidos problemas apontados pelos professores dos quais julga-se os mais pertinentes: os conteúdos históricos, o livro didático e a escolha deles e os métodos de ensino, e o ensino de história regional/local no processo da formação das identidades dos alunos da rede pública estadual de ensino.

No que diz respeito aos conteúdos das aulas de história, a primeira pergunta para discussão é: “Para quê estudar a história?”. Segundo o professor “A”, essa é uma das indagações mais frequentes no ambiente escolar, quando os alunos questionam os professores do porque estudar o passado, principalmente no que diz respeito a história “do outro”, ou seja, a história das “grandes” civilizações, dos “grandes acontecimentos”, dos “heróis”, dos Estados, da elite, que privilegia os favorecidos pelo poder, uma história pautada no mundo europeu que ainda protagoniza a visão sobre a história geral ensinada em sala de aula.

Com o desafio de mudar essa realidade e na tentativa de transformar o ensino de história na educação básica, novas temáticas têm sido introduzidas nos currículos do ensino de história. A história vista de baixo, a história dos “vencidos”, da minoria, do indivíduo, das mentalidades, dos “coadjuvantes” nos grandes acontecimentos que a história, por vezes positivista, ganha espaço no ambiente escolar e no currículo. Como exemplo dessa mudança, está a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino

fundamental até o ensino médio. Mesmo assim, o problema referente à seleção de conteúdos não esta livre de outros fatores. Marlene Cainelle afirma em seu artigo que

A seleção de conteúdos escolares pressupõe por parte de professores, manuais curriculares e manuais didáticos uma determinada concepção de história. As definições de conteúdos históricos escolares envolvem também as demandas relacionadas aos poderes constituídos, nesse sentido definir o que se ensina na disciplina de história caracteriza-se antes de tudo por disputas em torno da memória e constituição da nação e de seus sujeitos. (CAINELLE, 2012, p. 165)

A escolha dos conteúdos que possibilitam a proximidade dos alunos com a história não depende apenas do professor, como retratado pela autora, mas pode contribuir em sala de aula dentro dessa tentativa de relacionar os alunos com a história através de conteúdos ainda não abordados, ou não abordados como se deve, por parte dos livros didáticos da educação básica. Segundo Bittencourt:

O papel do professor na constituição das disciplinas merece destaque. Sua ação nessa direção tem sido muito analisada, sendo ele o sujeito principal dos estudos sobre o *currículo real*, sou seja, o que efetivamente acontece nas escolas e se pratica nas salas de aula. (Bittencourt, 2004, pg. 50)

Também podemos justificar a participação dos professores na escolha dos conteúdos usando o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de história para os dois últimos ciclos do ensino fundamental, que deixa claro que não existe impedimento para se trabalhar temáticas escolhidas pelos professores, uma vez que o PCN “privilegia a autonomia e a reflexão do professor na escolha dos conteúdos e métodos de ensino” (BRASIL, 1998, p.47).

O problema da seleção ou escolha dos conteúdos ministrados em sala de aula na educação básica, em nosso caso no ensino fundamental, esta estreitamente ligada aos livros didáticos atuais. Mesmo com novas ideologias e novos interesses políticos vigentes em nosso país e com a inclusão de temáticas como a história afro-brasileira, africana ou indígena, o formato dos livros ainda é, em sua grande maioria, montado em uma ordem cronológica, e suas abordagens sobre as temáticas ainda sofrem a influência da escola metódica. Uma abordagem histórica que ainda privilegia o olhar europeu, branco e elitizado acima dos demais. Uma história informativa que não trás reflexões sobre os fatos. É o fato por si só. Para a professora “D”:

Os livros didáticos trazem a história que “deve ser ensinada”. Montado e dividido os assuntos de acordo com as séries para que ao longo do ensino fundamental II eles possam estudar a história da humanidade partindo da pré-história até a história contemporânea. Os livros das editoras estavam preocupadas em apresentar um material que desse conta dos assuntos que lá na frente fossem exigidos em vestibulares.²

² Fragmento retirado do questionário aplicado a professora “D” da escola Monte Carmelo

Um segundo dilema, ou problema, que o ensino de história enfrenta na educação básica pública diz respeito a uso dos métodos de ensino, que na opinião da professora “B”, também está ligado à formação dos professores de história, por que

a maioria dos professores de história que atuam na rede estadual de ensino é de uma geração muito distante dessas novas tecnologias. Claro que não são todos os professores, mas grande parte não conhecem essas novas técnicas de ensino. Não usam nada além do livro didático e do que “decoraram” com anos em sala de aula. [...] não podemos esquecer também que ensinar com algo que você não tem o mínimo de preparo não faz sentido. Não conhecer essas técnicas como o uso da internet, nem os novos recursos como uma simples apresentação de *slides*, por exemplo, é o retrato da qualidade dos nossos professores.³

Ela justifica essa afirmação explicando que grande parcela dos professores em atuação no ensino fundamental foram formados há anos e estão distantes de uma qualificação ou do uso e conhecimento das novas linguagens de ensino de história, como cinema, teatro, quadrinhos, jogos e também as mais recentes discutidas na academia que são as ferramentas virtuais como os *games* eletrônicos, *sites*, *blogs*, ou outros recursos como o *Google*, o *street view*, onde, por exemplo, em uma aula sobre Revolução Francesa, os alunos sob a orientação do professor poderiam passear pelas ruas de Paris e conhecer os monumentos e locais marcados por essa fatia da história.

Pode-se entender o que a professora afirma pois, sem uma qualificação ou formação adequada, torna-se inviável aplicar tais ferramentas nas aulas de história por elas não fazerem parte da vida cotidiana de grande parte dos professores atuantes em sala de aula. Pode-se atribuir essa ausência de novas metodologias, que tenta aproximar a história ao mundo no qual o educando está inserido, ao fato de ser muito recente nas universidades o debate sobre o uso dessas ferramentas no ensino da história. Ainda sobre a formação de professores, Nogueira e Silva afirmam que:

Algumas licenciaturas defendem o professor que se concentra nos livros didáticos e paradidáticos, com conteúdo padronizado. As universidades, de uma forma geral, formam bacharéis – pesquisadores – que possuem um conhecimento limitado acerca da didática do ensino de História, com isso não há uma avaliação da prática em sala de aula. Procurando-se formar historiadores, relegando a um plano secundário as teorias e mesmo algumas práticas que poderiam ser aplicadas no seu trabalho como professor. Acreditamos que é necessário investir em meio termo: profissionais capacitados tanto para a vida escolar como para exercerem seu papel de historiador. (NOGUEIRA; SILVA, 2010, p. 230.)

Os dilemas que norteiam o uso de métodos no ensino de história também fazem parte da formação dos novos professores. Dentro das universidades, nos cursos de licenciatura em

³ Fragmento retirado do questionário aplicado a professora “B” da escola Virgínius da Gama e Melo.

história, a valorização da pesquisa histórica tem afetado a formação do professor/educador. Para Nogueira e Silva, o meio termo seria uma solução para que esses novos professores supram as necessidades que o ensino de história no ensino fundamental enfrenta nos dias de hoje.

Um dos dilemas que o ensino de história no ensino fundamental enfrenta é a falta de aproximação da história ao cotidiano dos educandos. Mas não só do cotidiano, também do que o aluno entende como seu espaço, o que vem a cooperar na formação de uma identidade. Para esse dilema, a solução que apontamos é o ensino de história local/regional, em nosso caso, a história da Paraíba.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA LOCAL/REGIONAL

Segundo Priori (1999, p. 608), “devemos acabar com aquela história homogênea, unificadora, construtora de uma memória única para todo o Brasil, como se este fosse isento de diferenças entre regiões, entre estados, inclusive, as diferenças entre regiões do mesmo estado devem ser ressaltadas e estudado”. Como afirmado anteriormente, com as mudanças que o currículo de história tem sofrido ao passar dos anos, principalmente no período posterior a ditadura civil-militar que acabou na década de 80 no século XX, o ensino de história local/regional nas escolas de educação básica ganham espaço.

Essa história local/regional corresponde à parte da historiografia que revela, discute e reflete sobre os sujeitos históricos de uma determinada região ou município. Segundo Horn (2006, p. 118) a história local/regional é “aquela que desenvolve análises de pequenos e médios municípios, ou áreas limitadas”. Essa história local tem crescido dentro do campo da historiografia nacional e muitos trabalhos têm sido desenvolvidos com essas “fatias” da história. Mesmo com um quadro de expansão, a história local/regional ainda é encarada de forma secundária em relação à história geral ou nacional. Para Agnaldo de Sousa Barbosa (1998), essa história local/regional tem sido vista com um *status* inferior em relação a história geral. Segundo ele:

Essa situação acaba gerando posicionamentos tais que professores e estudantes empenhados no estudo do local e/ou do regional passam a ser julgados como pesquisadores de segunda categoria, como se o simples fato de um historiador se ocupar de um estudo da “macro-história”, da história “generalizante”, bastasse para lhe garantir o título de bom profissional, lhe outorgando também reconhecimento intelectual. (BARBOSA, 1998 p.02)

Esse preconceito vai além das citadas por Barbosa, como o fato de a história local estar ligada aos historiadores amadores. No município de Campina Grande, por exemplo, as

obras mais antigas sobre uma história local não são de historiadores, como Elpídio de Almeida que foi médico e o jornalista e advogado Irineu Joffily, aos quais a Paraíba deve as primeiras obras sobre o estado.

Deixando bem claro que a intenção da história local/regional não é ser superior a história geral, mas, sem dúvida, é através dela que podemos compreender a diversidade e os diferentes comportamentos sociais, políticos e econômicos, das localidades em relação ao contexto geral, além de corresponder a uma forma metodológica que traz ao aluno o mundo no qual ele vive.

Ao tratarmos de temas que estão ligados a cultura dos alunos como o seu local social e geográfico, seus valores, suas crenças e experiências, estaríamos usando a história local/regional como um “princípio metodológico capaz de aproximar o aluno do seu cotidiano, da sua família, dos conhecidos enfim, da sua comunidade, pela possibilidade de identificação das características do processo histórico particular da comunidade” (MACHADO, 1999, p. 214).

Ao estudar a história local/regional, não abordada nos livros didáticos encontrados no mercado atualmente, o objetivo é fazer com que o aluno perceba-se integrante da história de modo que um olhar mais próximo do seu cotidiano faça-o sentir pertencente a um meio, neste caso, à sua localidade ou região.

Outra atribuição do ensino da história é a de contribuição na formação de identidades. Ao longo dos anos, a história tem servido como ferramenta de uma ideologia escolhida pelos que constituem os poderes de uma nação ou região. Nesse sentido, a forma de “materializar” essa história endereçada é o ensino de história. Com já citado anteriormente, as mudanças ocorridas no currículo de história apontam para uma construção de identidade, agora das camadas da sociedade que não tinham sido contempladas na historiografia. O ensino de história, portanto, é fundamental nesse processo. Quando trabalhada da maneira adequada, a história pode contribuir positivamente para formação de identidade tanto nacional como regional/local dos alunos enquanto cidadãos. Dentro dessa perspectiva sobre o ensino da história local/regional, podemos entender que:

Uma identidade constrói-se a partir do conhecimento da forma como os grupos sociais de pertença viveram e se organizaram no passado, [...] como se estruturam para fazer face aos problemas do presente [...] pelo modo como se prepara através da fixação de objetos comuns. (MANIQUE; PROENÇA, 1994, p. 24-29)

Se a escola forma cidadãos e tem papel fundamental na formação da identidade dos alunos, por que não forma-los como cidadão paraibano, capaz de ter uma criticidade perante

sua própria formação? Com base nesse questionamento, redireciona-se o olhar aos professores que já atuam no ensino fundamental da rede estadual de ensino. Qual a importância de estudar em sala de aula a história da Paraíba? Quais os maiores dilemas para que essa história seja aplicada na sala de aula? Compreendemos a importância do estudo da história local/regional na formação das identidades dos nossos educandos? Qual o papel do professor frente a essa situação? Estes são alguns questionamentos aos quais os professores foram estimulados a responder.

HISTÓRIA DA PARAÍBA E A IDENTIDADE LOCAL/REGIONAL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR

Após caminhar pelos dilemas que o ensino de história enfrenta nos dias atuais e de fazer breves considerações sobre o ensino da história local/regional e sua importante participação na formação de identidades, pretende-se analisar os questionários aplicados aos professores, que compreendem perguntas referentes ao ensino da história local/regional, neste caso da Paraíba, no processo de formação de identidades. Trata-se de quatro escolas estaduais de regiões urbanas distintas localizadas no município de Campina Grande, Paraíba.

Como se pode observar no Quadro 1 na introdução desse artigo, os professores participantes desta pesquisa atuam nas séries do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, também conhecidos como fundamental II, com turmas do 6º ao 9º ano. Vale ressaltar que todos são formados em Licenciatura entre os anos de 1990 e 2010. Os professores solicitaram discrição em relação a nomes e turno de exercício. Sendo assim, os chamaremos de “A, B, C e D”. Nesta análise, serão levadas em consideração três das perguntas do questionário aplicado.

A primeira pergunta a ser analisada é: Qual a importância de estudar em sala de aula a história da Paraíba? Segundo o PCN de história para ensino fundamental, cabe ao ensino de história propor “ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-las com problemáticas históricas inerentes ao seu convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional mundial” (BRASIL, 1998, p. 20). Entendendo, portanto, que a história é responsável por trazer essa reflexão aos alunos, cabe a história local/regional contextualizar essas problemáticas. Então, como fazer isso sem estudar, neste caso, a história da Paraíba?

Para esta pergunta os quatro professores tem respostas semelhantes. Para o professor “A” é importante estudar a história da Paraíba para que os alunos conheçam sua própria história, suas raízes e construção histórica da Paraíba que conhecemos hoje. A professora “B”

também reconhece o valor que existe no ensino da história da Paraíba para os alunos que estudam no estado. Segundo a professora

É uma pena que não se ensine a história do próprio povo paraibano, como em outros estados, alguns até vizinhos nossos, que valorizam e oficializaram o ensino da história do seu estado, do seu povo. [...] a história da Paraíba é rica e muito importante no período colonial, imperial e principalmente no início da República, quando o estado da Paraíba foi um dos protagonistas políticos nacionais, só para citar um exemplo. Nosso alunado está distante desse conhecimento.⁴

Como se pode observar, os professores compreendem, mesmo que de uma forma simples, que o ensino de história da Paraíba é importante, pois é através dela que os alunos podem conhecer sua própria história, sua construção, o surgimento de um povo ao qual eles estão ligados culturalmente, socialmente, politicamente.

A professora “D”, formada mais recentemente, faz um comentário interessante sobre a importância do ensino de história da Paraíba: “O que é de fato importante dentro desse processo é o aluno, através do ensino de história, encontrar-se, ou seja, sentir-se agente histórico de um processo histórico ao qual traz uma problematização sobre sua própria formação quanto paraibano”.⁵

A importância do ensino de história da Paraíba está justamente ligada ao que a professora “D” expressa em seu questionário. É importante fazer com que os alunos entendam-se enquanto paraibanos, e que não apenas sintam-se, mas reflitam sobre todo o processo do que é ser esse paraibano.

Após analisar os posicionamentos dos professores quanto a importância do ensino de história da Paraíba, constata-se que em nenhuma das turmas a história da Paraíba é tema debatido em sala de aula. Essa ausência do ensino de uma história local/regional silencia a própria história e evita que esta seja aproximada aos alunos. Todos os níveis sociais, políticos, econômicos e sociais do local/região estão fora do debate, o que dificulta o processo pelo qual o aluno se entende agente ativo no processo histórico, e que proporcionaria, conforme já discutido, a formação de identidade do aluno enquanto paraibano.

Os alunos não são contemplados com discussões que abordem o seu contexto. Em apenas uma das escolas a professora trabalhou o sesquicentenário de Campina Grande - PB em uma Mostra Pedagógica utilizando os fascículos que foram produzidos junto a um importante jornal da cidade. Mas no geral a história local/regional, neste caso a história da Paraíba, não tem espaço no ensino fundamental. Os professores atribuem esta constatação a vários fatores.

⁴ Fragmento retirado do questionário aplicado a professora “B” da escola Virgínius da Gama e Melo.

⁵ Fragmento retirado do questionário aplicado a professora “D” da escola Monte Carmelo.

Tendo feito tal observação, pode-se partir para uma segunda questão dentro dessa reflexão sobre o ensino de história da Paraíba nas salas de aula do ensino fundamental: Quais os maiores dilemas para que essa história esteja inserida nas salas de aula? Retomando a discussão sobre os dilemas do ensino de história, mais especificamente o ensino de história da Paraíba, destacam-se três principais problemas: formação dos professores, política pública da educação e, o maior deles, a falta de material didático.

Como já abordado anteriormente, a história local/regional ainda não é bem vista nos dias atuais quando comparada à história geral. Essa diferenciação é perceptível dentro da própria academia. Usando o exemplo da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), mais precisamente o Departamento de História do Campus I, a grade curricular privilegia uma grande abordagem teórica da história e um enorme espaço para a história geral, enquanto a história local/regional só é abordada em duas disciplinas: História da Paraíba I e História da Paraíba II. Dois componentes curriculares semestrais para abordar a história de um estado com quase quinhentos anos de fundação, sem citar a história dos povos indígenas anteriores a chegada europeia no que hoje é a Paraíba.

Outro exemplo foi a exclusão no ano de 2014 do componente curricular “História Regional e Local” da grade curricular do curso supracitado. O quadro atual, no que diz respeito a história local/regional, deixa muito a desejar na formação dos professores. Refletir sobre a formação dos professores é importante para entender o porque da história local/regional não existir no ensino básico. Na própria academia, espaço de produção e debates sobre a história, aparenta não se dar o devido valor as questões locais/regionais da história.

Um segundo problema é a participação do Estado. No Brasil, as universidades estaduais e federais têm aderido ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como forma de acesso ao ensino superior. Como o próprio nome diz, o exame é nacional, o que deixa de lado e silencia a história local/regional mais uma vez. Isso implica em um currículo, principalmente no ensino médio, que de conta das demandas que o ENEM exige dos alunos, o que vai ser legitimado com os livros didáticos que também trazem essa forma de “conhecimento pronto e acabado”.

Voltando ao problema regional, o Estado da Paraíba pouco tem realizado ou apenas ignora essa lacuna existente nos currículos e propostas das escolas estaduais. Na década de 1990, o governo do Estado da Paraíba lançou a chamada *Cartilha Paraibana: aspectos geo-históricos e folclóricos*, discutido mais adiante. Além disso, o estado pouco fez para inserir o ensino da história da Paraíba no ensino fundamental. Para mostrar o quanto uma oficialização

por parte do estado voltada ao ensino de uma história local pode ajudar na tentativa de acabar com a ausência dessa história que aproxima a história do cotidiano dos alunos, serão usados dois exemplos. O primeiro exemplo é a cidade mineira de Leopoldina que

Por meio da Lei 3.657/2005, que dispõe sobre a inserção da disciplina “História do Município” na grade curricular das escolas públicas municipais, passou a ser obrigatório o ensino de história de Leopoldina no ensino fundamental das escolas municipais. (Nogueira; Silva, 2010, p. 236.)

As autoras Nogueira e Silva (2010) discorrem sobre os desafios que essa implantação enfrentou no início, mas mostra que a lei serviu como ponto de partida para que o debate sobre a história local deixasse de ser teórico ou uma proposta reflexiva. No município de Leopoldina as escolas estudam sua própria história, o que também colabora para a formação de uma identificação dos alunos com sua própria cidade, pois, uma vez aproximados da história de seu município, eles podem sentir-se leopoldinos, ou seja, pertencentes ao município, participantes de uma construção histórica.

Um segundo exemplo da participação do estado na elaboração de um currículo que aborde o ensino de uma história local/regional é no estado de Santa Catarina. Segundo Pain e Picolli

a Secretaria Estadual de Educação construiu uma Proposta Curricular que apresenta sugestões de trabalho para cada disciplina escolar. Em história sugerem que sejam enfatizadas as questões locais e regionais como ponto de partida para a organização dos conteúdos. (PAIN; PICOLLI, 200, p. 107)

Os autores também discutem a implantação dessa orientação por parte do governo no que diz respeito a uma história que aborde questões relacionadas ao local/regional. Em ambos os exemplos, os resultados tem sido animadores e os alunos tem se identificado com seus problemas locais/regionais. Tem sido criada uma identidade com suas raízes, sua cultura, suas relações sociais. Tem-se assimilado a ideia proposta de aproximar os alunos da história através de suas próprias problemáticas.

Mesmo com o estado participando ativamente no processo de implantar o ensino de história local/regional nas escolas públicas dessas localidades e em outras onde ocorra o mesmo, os autores de ambos os textos deixam claro um problema em comum que também é constatado nos questionários aplicados aos nossos professores participantes da pesquisa: o material didático.

Na cidade de Leopoldina, foi elaborado um livro a pedido do poder municipal que serviu de apoio básico para a disciplina “História do Município”. Mesmo assim, professores sentiram dificuldade com a escassez de material para a elaboração das aulas (NOGUEIRA, SILVA, 2010, p. 238).

Nesta pesquisa, também pode-se constatar essa dificuldade. Os quatro professores afirmaram que os livros didáticos adotados não abordam a história local/regional, o que é lógico, uma vez que os livros didáticos utilizados nas escolas seguem a tendência da história da longa cronologia. Segundo os professores, faltam bons materiais didáticos que possam servir para a elaboração das aulas sobre a história da Paraíba. Por mais que os professores tenham certa razão, existe hoje uma produção considerável sobre a história da Paraíba.

Na década de 1990, o Governo do Estado da Paraíba elaborou uma cartilha voltada ao ensino fundamental II. A *Cartilha Paraibana: aspectos geo-históricos e folclóricos* foi um dos primeiros materiais voltados a estudar a história da Paraíba. Seguindo um molde positivista, uma história das elites, dos grandes vultos eleitos pela própria elite, essa obra foi voltada à história da Paraíba. Hoje, anos mais tarde, existe uma produção considerável e de boa qualidade desses materiais que podem ser utilizados para trazer reflexões sobre nossa construção enquanto paraibanos.

Pode-se citar outras obras como *Estudando a história da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos*, que foi organizado pelos professores Damião Lima e Eliete Gurjão pela UEPB, e *A Paraíba no Império e na República*, produzida pela UFCG. As lacunas existentes na historiografia paraibana mobilizaram as universidades da Paraíba a produzirem textos que pudessem suprir essa falta. Em 2008 foram lançadas duas obras: *Paraíba: meu passado e meu presente*, voltado ao ensino fundamental, e *História da Paraíba: ensino médio*. Duas obras de grande importância para o estudo da história local/regional que possibilitam a formação das identidades dos alunos.

Outra mais recente, considerada de grande valor, é a *Fabricação do mito de João Pessoa* do professor Luciano Queiroz da UFCG. É uma obra voltada ao mundo acadêmico, mas que, devido ao seu conteúdo, tem um importante valor também para o ensino de história da Paraíba na educação básica. Nesta obra, o professor aborda essa identidade como nosso símbolo maior, nossa bandeira, como o “mais ilustre” personagem histórico de nosso estado, o João Pessoa.

Utilizar tais obras como apoio nas salas de aula do ensino fundamental é uma das propostas para solucionar a ausência ou a dificuldade que os professores enfrentam ao tentar trabalhar com história local/regional. Além disso, pode contribuir de uma forma mais direta

na formação da identidade do aluno, construindo nestes um senso de criticidade, possibilitando-lhes responder os “por quês” de uma forma crítica, reflexiva, ativa e participativa. Não apenas trazer um fato como dado, mas fazê-los entender a construção de uma história.

Dentro dessa discussão, outra dificuldade a ser solucionada é a mesma encontrada no estado de Santa Catarina: a proximidade da academia, que em geral são os centros de produção historiográfica, com o ambiente escolar. A professora “B” relata em seu questionário que

Ainda existe um distanciamento muito grande entre universidade e escola. O único ponto de encontro de ambos são os estágios, onde recebemos os graduandos para terem seu primeiro contato com sala de aula [...] uma vez estreitado esse laço, as produções que muitas vezes não chegam até nós, podem ser compartilhada com o universo escolar, para ai sim, com material em mãos, possamos pensar em elaborar em nossas turmas espaços para trabalharmos a nossa história⁶.

Como se pode observar, a proximidade entre o mundo acadêmico e o mundo escolar é uma das reflexões que apresentamos como possibilidade de implantação de um ensino de história voltado ao estudo local/regional, neste caso, a história da Paraíba.

Esta reflexão continua com um terceiro questionamento que interessa diretamente na proposta deste estudo: a formação de uma identidade através do ensino de história da Paraíba. Compreendemos a importância do estudo da história local/regional na formação das identidades dos educandos?

Mas que identidade é essa? Em suma, a proposta é refletir sobre a formação da identidade dos alunos enquanto paraibanos, uma vez que o ensino de história contribui para formação de identidades. Segundo Rodrigues (1992, p 43), “o cidadão, embora pertencente à Nação, tem no município suas raízes”.

Nesse sentido, nosso questionamento se configura. Se formarmos uma identidade a partir do ensino de história, onde fica a formação enquanto paraibanos se não estudamos nossa história, nossas raízes?

Para o professor “A”, a compreensão de que a história tem participação na formação de identidades foi muito forte no período da ditadura e, atualmente, o ensino de história não tem servido muito a esse interesse, uma vez que a história ensinada através dos livros didáticos, que tem sido a única fonte de pesquisa para as aulas, visa apenas a aprovação em vestibulares e exames. Mesmo assim, ele considera que a história local/regional contribui para que os alunos entendam e saibam como se deu o estado ou a cidade na qual eles vivem.

⁶ Fragmento retirado do questionário aplicado a professora “B” da escola Virginius da Gama e Melo.

A professora “B” responde ao questionamento de forma mais objetiva. Para ela, o ensino de história faz com que os alunos possam se identificar, mas isso só será possível se a história da Paraíba for apresentada de uma forma mais crítica, e não como fatos prontos e acabados. Este posicionamento é interessante e bastante pertinente em nossa reflexão, pois, como já foi colocado anteriormente, é necessário olhar para nossas raízes de forma ativa, participante e entender as relações culturais, políticas, econômicas e sociais do cotidiano a partir de uma construção histórica, formando assim um caráter crítico dos alunos.

Sem alegar motivo algum, a professora “C” optou por não responder a este questionamento. Vale salientar que a mesma apresenta o maior tempo de formação e atuação. A professora “D” fala brevemente sobre uma realidade: não existe interesse por parte da maioria dos professores em formar cidadãos, apenas em “reproduzir o conteúdo, avaliar e conceituar; aprovar e reprovar os alunos. É para isso que estão sendo pagos.”⁷ A professora também afirma que durante anos os poderes políticos tem se apropriado da história com a finalidade de formar cidadãos conforme o interesse de suas ideologias. Uma ferramenta de legitimação de poder. Relata também que esse alcance que o ensino de história tem, deve servir para a formação das identidades com base na reflexão do próprio cotidiano dos alunos. Para ela:

A história da Paraíba é totalmente desconhecida para as novas gerações escolares. Trazer essa história para a sala de aula, em todos os anos do ensino fundamental possibilita, sem dúvida, a formação de uma identidade. Mas essa identidade tem que ser forjada a partir de discussões que contribuam para discussões das construções, das desconstruções, das continuidades, das rupturas, dos contextos. Uma abordagem “não positivista”, não generalizada ou homogênea, pois corremos o risco de fracassar com o ensino de uma história local e regional, assim como ocorre com a história geral na grande maioria das salas de aula do ensino fundamental, trocando em miúdos, a “matéria chata” da escola.⁸

Tal observação é pertinente e é uma preocupação que todos devem ter, pois implantar a história local/regional sem uma problematização, sem uma relação, sem uma abordagem adequada, não cumpre a proposta, pois ao invés de pensar criticamente e compreender a Paraíba e sua identidade enquanto paraibano, o aluno apenas irá decorar datas e nomes eternizados por uma tradição histórica que privilegia os que estão no poder. Entender a participação do ensino de história e da história local/regional na formação das identidades dos alunos e na formação cidadã é um ponto de partida na implantação dessa temática nas salas de aula.

^{7,8} Fragmento retirado do questionário aplicado a professora “D” da escola Monte Carmelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise reflexiva através do olhar do professor sobre o ensino de história, história da Paraíba e identidade, pode-se constatar que são muitos os dilemas a ser enfrentados para que a história da Paraíba possa ser implantada no ensino fundamental da rede estadual paraibana de ensino.

Tendo sido apontados os dilemas enfrentados pelos professores, são levantadas possíveis soluções como: políticas públicas que possam oficializar esse ensino de história da Paraíba para garantir seu espaço no currículo, uma vez que as experiências nas cidades de Leopoldina e no Estado de Santa Catarina mostram ser esta uma das possibilidades; uma aproximação entre universidade e escola, que pode facilitar a circulação de materiais didáticos sobre a história da Paraíba, suprimindo a deficiência de material que contemple a comunidade escolar; interesse por parte dos professores em entender e compreender a importância dos estudos locais/regionais.

Sendo viabilizada a implantação do ensino da história da Paraíba, esta poderá possibilitar uma formação de identidade dos alunos como cidadãos paraibanos que compreendem sua própria história, partindo do seu próprio cotidiano. Portanto, a proposta desta pesquisa é que o estado, o professor, a escola e a universidade reflitam sobre a importância dessa temática e algumas de suas finalidades que é a contemplação de todas as camadas sociais, dos sujeitos que a história geral não aborda e a interrelação facilitada entre a história local/regional e a história geral.

É necessário romper com esse silêncio. A ausência da história da Paraíba, e da história local/regional como um todo, deve ser constantemente discutida, pois com base nessa análise os dilemas devem ser superados e as vozes dos “não contemplados” pela historiografia precisam ser compreendidas, analisadas e levadas ao conhecimento dos alunos, para que a reflexão sobre sua própria história possa contribuir para a formação intelectual e de identidade dos mesmos.

HISTORY OF EDUCATION , PARAÍBA AND IDENTITY OF HISTORY: A REFLECTION BY TEACHER LOOK .

ABSTRACT

Understanding the Paraíba of history teaching has participation in the process of identity formation of students, our text back a reflective debate on the use of this theme in the public state education, specifically in the city of Campina Grande-PB. Based on the analysis of questionnaires given to elementary school teachers II four state schools in the city and from different regions, we walk our way in this analysis begins with a reflection on the dilemmas found in everyday school life of these teaching professionals. Also depart toward a discussion of the teaching of history and local / regional history, means by which the students of the state educational Paraíba network can build an identity as Paraíba citizen. Scoring dilemmas and problems that this theme is deployed, also aprontaremos possible solutions to it. Finally, we will conclude this analysis discussing more specifically about local history and identity formation from the Paraíba history of education.

Keywords: History of Education. Local / regional history. History of Paraíba. Identity.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. de S. *A propósito de um estatuto para a História Local e Regional: algumas reflexões*, XII Semana de História da UNESP/ França, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC / SEF, 1998.

BTITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

CAINELLI, Marlene. *A escrita da história e os conteúdos ensinados na disciplina de história no ensino fundamental*. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 26, n. 51, p. 163-184, jan/jun. 2012.

HORN, G. B. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MACHADO, Ironita. A. P. *O currículo de história*. IN: DIEHL, Astor Antonio (Org). O livro didático e o currículo de história em transição. Passo Fundo: EDIUPF, 1999, p.214.

MANIQUE, Antonio Pedro. e PROENÇA, Maria Cândida. *Didática da história: patrimônio e história local*. 1 Ed. Lisboa: Texto, 1994.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva Nogueira. e SILVA, Lucilene Nunes. *Os desafios para a construção de uma história local – o caso de Leopoldina, Zona da Mata de Minas Gerais*. Polyphonia, v.21/1, p. 229-242, jan./jun. 2010.

OLIVEIRA, Iranilson; OLIVEIRA, Catarina. *Paraíba: meu passado, meu presente*. Curitiba: Base Editora, 2011.

PAIM, Elison Antonio. E Picolli, Vanessa. *Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios*. História & Ensino, Londrina, v. 13, p. 107-126, set. 2007.

PRIORI, Ângelo. *Desvendando as redes da memória local: ensino de história e vida cotidiana*. IN: CHIMIDT, Maria auxiliadora e CAINELLE, Marlene Rosa (Org). Anais do III Encontro Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Aos Quatros Ventos, 1999.

RODRIGUEZ, Janete Lins. (coord.) *Cartilha Paraibana: aspectos geo-históricos e folclores*. João Pessoa, GRAFSET, 1993. 128p.

VÁRIOS AUTORES. *A Paraíba no império e na república. Estudos de história social e cultural*. 2ª ed. João Pessoa: Idéia, 2005:47-78.